Enfermagem na conscientização de cuidados na saúde hepática da população brasileira

Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares
Alice Rodrigues Teles

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

As doenças hepáticas apresentam um grave entrave relacionado a saúde pública no Brasil, onde a mesma apresenta um elevado índice de morbimortalidade, especificadamente em regiões de baixa atuação governamental e alta vulnerabilidade social. Segundo a Sociedade Brasileira de Hepatologia (2023) as doenças hepáticas como a cirrose e a esteatose hepática atingem cerca de 20 a 30% da população mundial, portanto, estima-se de no Brasil há cerca de 40 a 60 milhões de pessoas diagnosticadas com a patologia, e muitas vezes, de forma silenciosa. Diante desse cenário, a enfermagem protagoniza nas ações de promoção de saúde pública, através de campanhas de prevenção e de conscientização sobre os cuidados e medidas necessárias diante a doença.

Objetivo

Debater a conscientização e no cuidado com a saúde hepática da população brasileira, destacando, a importância estratégica utilizada pelos profissionais da enfermagem na promoção da saúde e enfrentamento dos desafios relacionados a educação em saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas. A coleta de dados foi realizada pesquisados em artigos científicos, manuais e boletins epidemiológicos em base de dados científicos como a BDENF, a Sociedade Brasileira de Hepatologia e o google acadêmico, utilizando descritores como “enfermagem”, “cuidados de enfermagem”, “doenças hepáticas”, “promoção de educação e saúde”. Foram incluídas pesquisas de artigos publicados entre 2020 a 2025, em português e em inglês.

Resultados e Discussão

No Brasil são altos os índices de infecção por hepatite b e c, que são associadas diretamente ao risco de evolução

para cirrose ou câncer hepático. Segundo o Ministério da Saúde, a hepatite B é responsável por 21,7% dos óbitos relacionados a essas doenças, o número de casos aumentou nas últimas décadas, exigindo ações mais eficazes de prevenção e diagnóstico precoce. Nos diversos fatores que contribuem para o agravo dessa problemática, o consumo excessivo de álcool, a obesidade, e a alimentação inadequada contribuem significativamente para o desenvolvimento de doenças hepáticas não virais, como a esteatose hepática. (OMS, 2020).A enfermagem atua de forma estratégica em ações de educação em saúde, promovendo campanhas de vacinação contra a Hepatite B, controle do uso de substâncias hepatóxicas e incentivos a hábitos de vida seguros e saudáveis. Essas ações ocorrem especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. (SOUZA et al., 2020)

Conclusão

A enfermagem é um elo fundamental entre a população e o sistema de saúde, especialmente ao enfrentamento de doenças hepáticas. Sua atuação vai além da técnica: envolve cuidado, escuta e educação, tornando-se assim, uma ferramenta poderosa de transformação social. Fortalecer essa atuação é garantir um futuro mais saudável e consciente para a população brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais 2022. Brasília: MS, 2022
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no SUS. Brasília, 2021
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Relatório de atuação da enfermagem na APS. Brasília: COFEN, 2022
FERREIRA, R. S.; ALMEIDA, A. L. S. Desafios da enfermagem frente às doenças crônicas no Brasil: enfoque nas doenças hepáticas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 5
MS/SVS – Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Indicadores de saúde hepática no Brasil. Brasília, 2021.
OMS – Organização Mundial da Saúde. Global Hepatitis Report 2020. Geneva: WHO, 2020
PAHO – Organização Pan-Americana da Saúde. Plan of Action for the Prevention and Control of Viral Hepatitis in the Americas 2021–2030. Washington, D.C., 2021.
SOUZA, A. L. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção de hepatites: o papel do enfermeiro. Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 4, p. 1122–1130, 2020